



A sr.ª D. Maria José Praia, uma das nossas mais distintas amadoras de canto
(«Cliché» Bobone).

II SERIE—N.º 659

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias por
tuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$90 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

— O SEculo —

Lisboa, 7 de Outubro de 1918

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert! Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua
do Seculo, 43—LISSBOA

Ao leitor. Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", enviá-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front".

PARA as aves que voão com muita velocidade e que se elevam a grandes alturas precisa-se um cartucho potente e exacto.

Experimente o **Remington UMC** Marca "**ARROW**"

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes de todas as partes—catalogo em vniado gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company

Woolworth Bldg. Nova York, E.U. A., do N.

Peças nos calibres
8, 10, 12, 16, 20
24 e 28.



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões 3—T. hon

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites
8, Rue Favart, Paris

NOVA LIGA
"ALASKA"

Com prisão dobrada
A MAIS COMODA E A MAIS PRÁTICA
LONHECIDA ATE HOJE

Convença-se da sua indiscutivel superioridade experimentando-a.

Vendas por atacado

FAU & PALET L. DA
Rua Aurea, 101, 2.º, D.-- LISBOA
Telefone 2598 C.

INSTITUTO CLINICO DO RADIUM

DIRECÇÃO TECNICA DO MEDICO

DECIO FERREIRA

A maior existencia de Radium da Peninsula: 250 miligramas



Tratamentos pelo Emanatorio e pela agua radiotiva, Raios A, Alta frequencia (darsenvalisação), Banhos hidroelectricos, de Luz e Ar quente, Electroterapia

Tratamento e cura do **GANGRO**, Angioma, Nevus vasculares e pigmentares, **manchas do vinho**, Queloides e cicatrizes viciosas, Tuberculosos cutanea, Mucosa, ossea, ganglionar e articular, Lupus, Púridos, nevrodermites, acné, eczema, Fibromas e hemorragias uterinas, Metrites, Uretrites cronicas, blenorragia e suas complicações, Conjuntivites, Ozena, Manifestações terciarias da sífilis, Artritisimo, gota, reumatismo, ciatica, Asma, diabetes, bocio, Doenças da pele, do coração, neuralgias, nevrites, paralisias, hipertensão arterial, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Aposentos para doentes.

RUA GARRETT, 61 — Telef. C.-2:570

A

Enterocolite mucó-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.ª**

ROCIO, 121, 122 — LISBOA

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SEDE

Colares-Almoçageme

Fragilidade

Na nossa terra não correm propícios os tempos para os comilões — própria e fisiologicamente falando, por quanto no sentido figurado do termo nunca para eles os tempos foram mais favoráveis. Em breve as pessoas que presavam, sobre todos, os prazeres da mesa, recordarão saudosamente os dias em que jantavam seis ou oito iguarias diversas, com acompanhamento numeroso de acepipes auxiliares e sobremesas em abundancia, largamente açucaradas.

Nos paizes estrangeiros, dirêta ou indiretamente atingidos pelos males da guerra, já essas restrições são de ha muito uma realidade, havendo até os jornais celebrado certo banquete onde se reuniram algumas das sumidades diplomaticas europeias e que foi de uma temperança exemplar; entre nós, com a comoda preguiça que nos caracteriza, só tarde começaram a aparecer providencias e não onde se nos afiguravam mais urgentes: no Porto, tendo o sr. governador civil proibido aos proprietarios de hotéis, restaurantes, casas de pasto e pensões, o fornecimento, aos clientes, de refeições em que haja mais de dois pratos, além da sopa, dois ovos e sobremesa, que não poderá ser preparada com açúcar, e concedendo apenas nos jantares de festa mais um prato e luxo sacarino de sobremesas, com licença especial e pagamento de um escudo para cada talher. E' certo que tais medidas denotam mais a vontade de acertar do que o acerto, mas a intenção já é alguma coisa.

Foi o primeiro passo no caminho do bom senso; tais regras hão-de generalisar-se mais cedo do que se julga, do que resultarão vantagens não só patrióticas mas também higienicas, não sendo difficil acreditar que muitos dos gulotões, apoz a resignação fatal, reconheçam que praticavam um abuso prejudicial ao bom funcionamento do organismo e se emendem de futuro. E aí está mais uma das inesperadas vantagens da guerra, que não deixaremos passar despercebida, embora nos não aproveite pessoalmente nem, cremos, a qualquer outro individuo da classe jornalística, sobria por habito e necessidade em épocas de paz ou de guerra, e para a qual o pão e laranja, citados como limite alimentício, são uma magnificencia de festim.

Jurismo

Não lêmos os considerandos que precederam o recente decreto ácerca da classificação de varias terras portuguezas sob o ponto de vista do turismo e por isso não podemos ajuizar das reclamações que os povos das categorisadas em segundo lugar hão-de necessariamente fazer; no entanto, n'este ponto, como em todos os versados e resolvidos pelos altos poderes do Estado, que o são por nossa eleição ou vontade, confiamos em que os mestres não erraram e em que tiveram motivos de sobejo para, por exemplo, ordenar Espinho na primeira classe e Caldas da Rainha na ultima, assim como para excluir Leiria, com a Batalha e a Marinha Grande na visinhança, e Tomar, com o convento de Cristo.

D'este modo arredados da discussão, abordámos o assunto unicamente para nos declararmos muito satisfeitos com a justiça feita á Praia da Rocha, a que nos liga a lembrança d'um episodio sem o qual

extranhariamos agora que a classificassem no melhor lugar.

Atraídos pela fama da linda estancia algarvia, visitámo-la ha dois anos, durante uma excursão ás provincias do sul, apoz a demora de poucos minutos em Portimão, afugentados por um jantar intragavel e pelo aspêto ameaçador do quarto de certo hotel. Um automovel de aluguer galgou rapidamente

os dois ou tres quilometros que nos separavam da Praia da Rocha e ali nos instalámos confortavelmente, em poisada amavel, de onde avistavamos o mar e as arribas que, ao que supunhamos, constituíam os apregoados encantos, demorando-nos dois dias deliciosos na contemplação e no bem estar; passados estes, davamos por concluida a visita, quando um hospede, companheiro de casa e para nós desconhecido, nos disse, com ar de comiserção:

— O sr. vai-se embora sem vêr a Praia da Rocha.

— Que diz?

— Sim; as belezas da praia não se vêem do hotel. Começam a meio quilometro, á beira-mar, passado o Rochedo da Avó.

Ficámos mais um dia, obedecendo ás indicações do nosso condescendente avisador e então admirámos um dos espêculos mais prodigiosos que olhos humanos podem observar: as rochas de todos os tamanhos e variadissimos feitios, em caprichosas combinações, formando altos castelos em ruínas, as mais artisticas arquitekturas, porticos, colunas, arcarias e agrupamentos fantasticos, como que de monstros petrificados, grutas maravilhosas, arrendados subtis, emfim, um assombro da natureza, obrigando o forasteiro a quedar-se em pasmo, na presença d'aquella milagre do acaso, gerado pelas caricias amorosas, e suavissimas, do Mar e da Terra.

Por isto nos declaramos muito satisfeitos com a classificação.

Zarzuela

Depois d'uma ausencia d'alguns anos, volta a visitar-nos a zarzuela, genero adorado pelo nosso publico e que bem poderia adoptar-se entre nós, com as caracteristicas nacionais, que não nos faltam, inconfundiveis, tanto na parte musical como na literaria. Por muito explorado em Espanha, tende a desaparecer, substituido por series de cançonetes e bailados sem ligação coerente, na mesma degenerescencia que transformou as nossas revistas de ano; mas aqui surgiria com o vigor da novidade, ou quasi, tão poucas são as peças verdadeiramente portuquezas dos nossos reportorios.



Entretanto, preparemo-nos para admirar esses preciosos trechos da vida espanhola, sem demasiadas exigencias, aceitando de boa mente desempenhos regulares e não provocando nova ausencia, longa como a primeira, que teve por origem o desanimo d'um emprezario bondoso e inteligente, ao sentir como lhe falseavam as intenções e como tão mal se avaliava a tarefa extenuante de trazer a Lisboa elementos que no paiz visinho se encontravam dispersos, artistas do valôr de Irene Alba, Orejon, Recober e tantos outros.

Isto é sómente conjecturar, com maiores ou menores probabilidades de acerto, e não assegurar uma verdade reconhecida, porquanto não conhecemos a companhia nem a seu respeito ouvimos opiniões. Fica feito o aviso, para não nos julgarem co-participantes nos lucros.

De luto

Terminamos a crónica com uma nota tristissima. Acaba de nos chegar a noticia de que morreu Luiz Calado Nunes, professor do liceu de Santarem e poeta humoristico d'alto valor — o mais espontaneo talvez, e o mais correto dos nossos poetas humorísticos. O seu nome não era conhecido pelo grande publico, porque uma teimosa modestia, não artificial mas integrada na sua propria personalidade, o conservou n'uma aprazivel penumbra. Conheciam-no, porém, meia duzia de amigos e admiradores que lhe liam enlevados *O meu moinho* e o *Ripensão de conselheiro*, as duas obras poeticas que nos deixou: são d'um d'estes as poucas palavras de homenagem e de saudade que aí ficam.

(Ilustrações de Hipolito Collomb).

Acacio de Paiva.

N.ª S.ª dos Remedios em Lamêgo

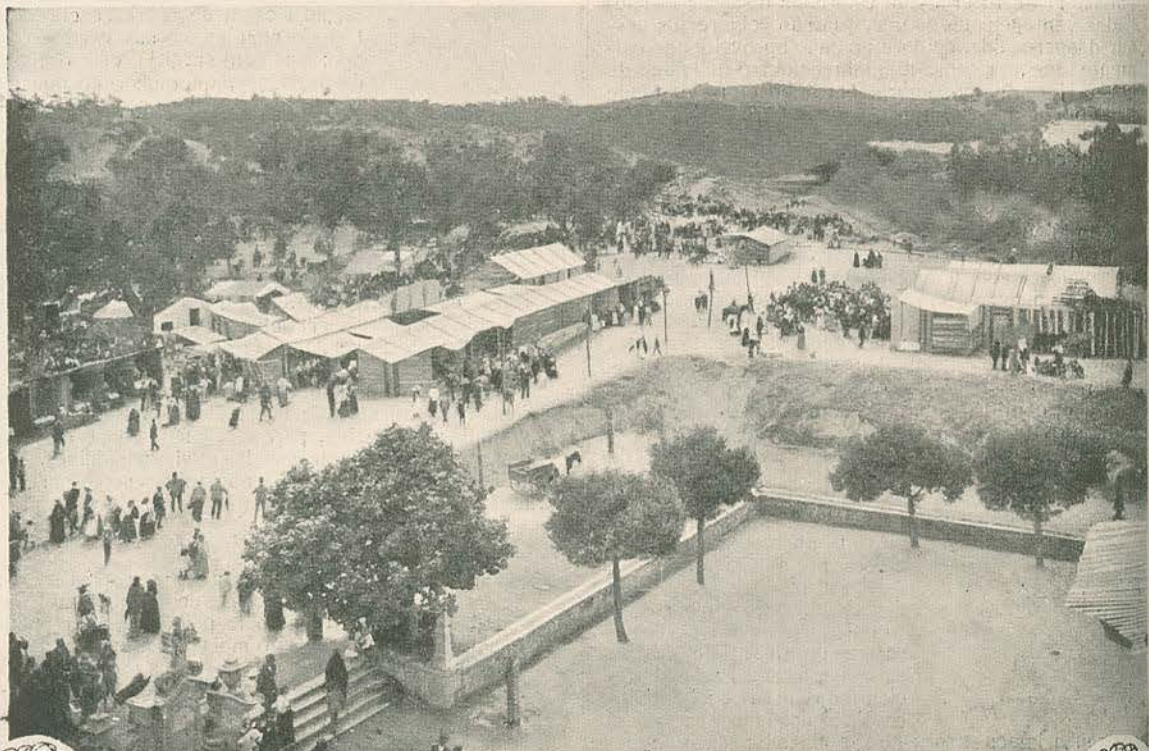
A festa de Nossa Senhora dos Remedios na linda cidade beirã, Lamêgo, constitue motivo para ella se engrinaldar todos os annos não só para receber milhares de forasteiros que ali acorrem atraídos pela grande feira e pela exposição dos seus melhores productos regionaes, mas tambem para satisfazer as crenças dos bons catholicos que rejuvilam com o saíamento da tradicional proccissão e com as

solenidades que na sua igreja se realisaram.

Este anno não faltou concurrencia ás deslumbrantes festas da cidade de Lamêgo, as quaes tiveram um bellissimo sol a animalas com o esplendor dos seus raios. Na exposiçãc foram apreciados como deviam os varios productos e na feira realisaram-se muitas e boas operações quer para os compradores quer para os vendedores, reinando completa ordem.



1. O carro de bois em que era conduzido o andor de N.ª S.ª dos Remedios.—2. Carro symbolico da coroação da Virgem.



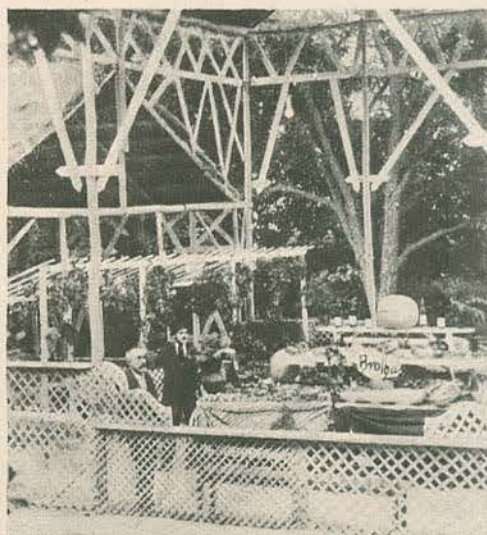
Abarracamento no parque onde se realisa a feira anual por occasião das festas de Nossa Senhora dos Remedios.



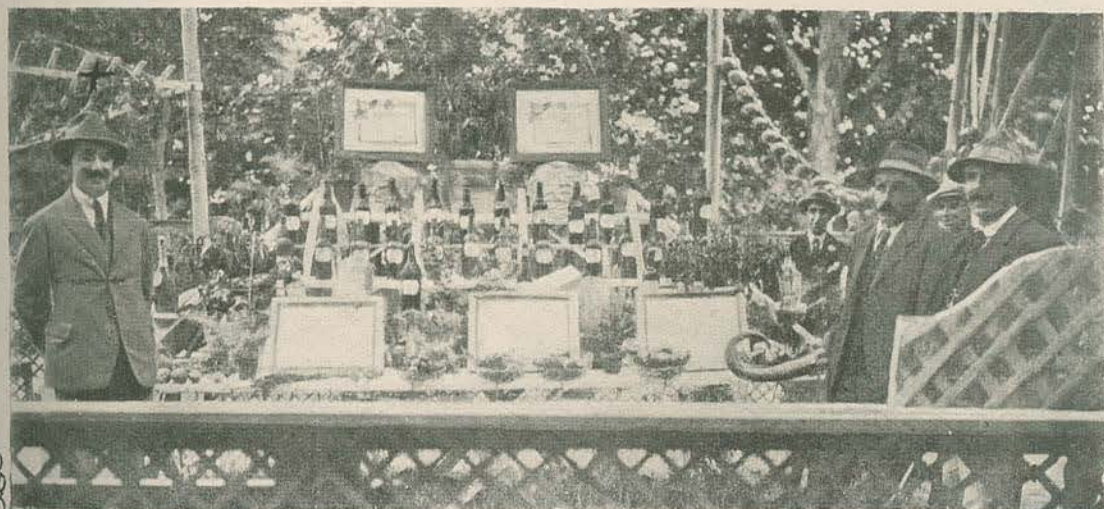
Aspêto do interior da exposição da parada agrícola.



Frente do pavilhão da parada agrícola



Exposição na parada agrícola dos produtos da Casa das Broilhas.



Exposição da Casa de Varzea. A' esquerda da fotografia o sr. D. Bernardo da Silveira (+)
(Clichês do distinto amator sr. João F. Gonçalves, de Lamego).

AS NOSSAS TROPAS EM FRANÇA



1. Major de infantaria sr. Gustavo de Andrade Picarra.—2. Tenente de engenharia sr. Herculano Amorim Ferreira.—3. Alferes miliciano de infantaria sr. Francisco P. da Veiga.—4. Alferes de infantaria sr. Arnaldo A. Martins, condecorados com a Cruz de Guerra de 2.^a classe.

Embora se não tenha ainda reorganizado o C. E. P., voltando á nossa participação efectiva na grande luta, um punhado de bravos, lidimos representantes da nossa raça, continua combatendo, com fervor e entusiasmo, ao lado dos exercitos francezes honrando a patria e atraíndo para o nome portuguez, pelos seus feitos, a consideração que merece.

Trata-se do corpo independente da artilharia pesada, operando em ligação com o exercito do comando do general francez M. Gourand, que já teve ocasião de manifestar os sentimentos de simpatia para com os nossos artilheiros, que diz recordar com saudade.



5. Tenente de infantaria sr. João Batista Trancoso.—6. Tenente de infantaria sr. Alcindo A. Lopes d'Almeida.—7. Alferes de infantaria sr. Agostinho S. Vieira.—8. Alferes d'infantaria sr. Adelino Otavio de Almeida Graça, condecorados com a Cruz de Guerra de 2.^a classe.



Vista de uma depressão de terreno, utilizada pelos alemães para trincheiras, depois d'um violentissimo ataque d'infantaria, que havia sido precedido por intensas barragens de artilharia, contribuindo com eficacia para o completo exito d'aquelle,



Domingos da Silva 2.º sargento de cavalaria 9 em serviço de policia (o traquejo do C. E. P.



Antonio Augusto, 2.º sargento de infantaria em serviço de policia do C. E. P.



2. José Joaquim de Sousa, 2.º sargento «chauffeur» em serviço no S. T. A. C. E. P.—3. Grupo de sargentos d'uma formação de infantaria. Da esquerda para a direita, sentados: Rigar e Ferreira, 1.º sargentos, e Ornelas, 2.º sargento. De pé: Sampaio e Ramalho, 1.º sargentos; Cruz e Pina, 2.º sargentos.—5. José I. Jorge, 2.º sargento «chauffeur» em serviço no S. F. A. do C. E. P. 6. Pessoal d'uma secção incumbida do ravitaillement d'um batalhão de infantaria. Da esquerda para a direita, sentados: soldado Porfirio Cavadas e 1.º cabo arcorado em sargento, A. J. Ladretas. De pé: Antonio Neto e Manuel Nunes, soldados.—7. Pessoal de uma outra secção incumbida do ravitaillement d'uma formação de infantaria. Da esquerda para a direita, sentados: J. B. Falcão, 2.º sargento; e David d'Oliveira, soldado. De pé: Jeronimo d'Oliveira e Antonio Tomaz da



Conceição, soldados.—8. Grupo de sargentos d'uma formação de infantaria do C. E. P. Da esquerda para a direita; Guimarães, Machado e Santos.—9. Grupo de sargentos de artilharia adidos ao 11.º corpo do exercito britânico. Da esquerda para a direita, sentados: Fernando Adão e Norberto de Moura, 1.º sargentos. De pé: Honorio Nunes, Edgar Duque Adão e Gonçalo Ferreira da Silva, 2.º sargentos.



1. Grupo de cabos e soldados d'um batalhão d'infantaria. Da esquerda para a direita, no 1.º plano: Jacinto Barroso, Manuel Lourenço, Joaquim Leonardo, Antonio L. Carrapato, Antonio J. Ladeiras e Joaquim Julio. No 2.º: Francisco J. Queimado, João A. Brito, Cipriano E. da Silva, Domingos A. Amalguinho, Manuel André e Joaquim Martins. De pé: Miguel da C



Dimas, Domingos A. Casucdo, José J. Caldeira, Arsenio J. Verissimo, Alfredo J. Cortes e Jeronimo V. Martins.—2. 1, Edgar D. de Adão, 2.º sargento da 4.ª bateria d'artilharia 3. E' filho do major sr. Levy, 2, Raul J. de Mazarides, 2.º sargento-instrutor da Escola de Metralhadoras Ligeiras. 3. José Barata, 2.º sargento d'infantaria 24. 4. A.R. Batista, 2.º sargento d'artilharia.



1. Pedrisa.—2. Diniz.—3. Apollinario.—4. Barrôco.—5. Montsiro.—6. Anibal.—7. Ferreira.—8. Cochicho.—9. Cruz.—10. Costin'ro.—11. Vareia.—12. Carvalho.—13. Moutinho.—14. Almida.—15. Santos.—16. Aquiles.—17. Garcia.—18. Mergu'hdo.—19. J. Guedes.—20. Freitas. Ao tempo sargento ajudante e hoje alferes.—21. Agostinho.—22. Raimundo.—23. Caldeira.—24. Alnita.—25. Rebelo.—26. M. Ferreira.—27. Guilherme.—28. Leopoldo.—29. Loureiro.—30. Barbosa.—31. A. Leopoldo.

CONCURSO HIPICO



Um aspecto geral do campo da lica, que resultou brilhante

A favor da grande obra da Assistencia 5 de Dezembro, instituição creada e patrocinada pelo sr. dr. Sidonio Paes, presidente da Republica, realisaram-se em Cintra um brilhante concurso hipico e um interessante *gymkhana*, que foram concorridissimos.

O sitio escolhido para as provas foi o vastissimo campo de Seteas, que oferecia um curiosissimo aspecto e onde durante as tres tardes de festa reinou a maior animação entre os concorrentes e uma alegria indescriptivel no publico que assistiu.

Mas de todos os numeros das lindas festas, o que mais emocionou pela dificuldade dos obstaculos percorridos e pelas cenas a que deu lugar, foi a *gymkhana*, ao qual tambem assistiu o chefe de Estado, que juntou os seus aplau-



Um dos officiaes concorrentes, saltando um obstaculo.



Um dos concorrentes civis dando um belo salto, que a selétta assistencia premiou com entusiasticas aclamações.

so aos ouvidos pelas pessoas que tomaram parte na sensacional diversão.

No *gymkhana* foram classificados em primeiro lugar, o sr. Pedro de Carvalho; 2.º e 3.º o sr. Sebastião Teles; 4.º o sr. Virgilio Cotrim da Cruz; 5.º o sr. Moniz Pereira, e 6.º o sr. Bernardo de Albuquerque; e nas provas hipicas obtiveram: o 1.º premio, Pedro Bicker, no «Hape», lasão, raça portugueza; 2.º, Pedro Bi-



cker, no «Scott», raça portuguesa; 3.º, Manuel Latino, no «Boby»; 4.º, Germond de Oliveira, no «Soldier»; 5.º, Delfim Maia, no «Mufilis»; 6.º José Alcobia, no «Mimoso». 7.º, Silveira Ramos, no «Sunlighth»; 8.º, Raul Pereira, no «Guapo»; 9.º, Manuel Gomes, no «Storn»; 10.º, Carlos Abrantes, no «Titania»; 11.º, Brandão de Brito, no «Boémia»; 12.º, Ferreira de Lima, no «Rufia».

Metade do produto das festas foi entregue á Misericórdia da vila de Cintra.

Na assistencia viam-se, entre outras, as sr.^{as} Marqueza de Fontes, marqueza da Praia, condessas do Calhaiç, de Carnide e irmãs, do Seixal, de Rilvas, do Cartaxo, de Ficalho, viscondessa do Tojal e filha D. Leonor do Tojal Lane, viscondessa de S. Bartolomeu de Messines, baroneza de Ortega e de Inhaca, D. Maria Monteiro d'Almada e filhas, D. Otavia Cau da Costa, D. Cristina R. da Silva e filha, etc., etc.



1. Um grupo de elegantes seguindo com manifesto entusiasmo as varias fases do concurso hipico.
2. No bufete do recinto onde se realisou o concurso hipico, n'um intervalo das corridas, trocando impressões sobre a forma como decorreram.—(Clichés Benolie).



O presidente do governo francez, M. Clemenceau, de visita ao sector italiano, cumprimentando o general Albricci, um dos comandantes das forças italianas em operações de ligação com o exercito francez.

OS ITALIANOS EM FRANÇA

A *Ilustração Portuguesa* já teve ocasião de se referir, no seu numero anterior, á actividade de M. Clemenceau. Agora, reproduzindo um cliché de *L'Illustrazione Italiana* regista a visita do chefe do governo francez ao quartel general das tropas italianas, que operam na frente occidental, no dia do aniversario da unificação da Italia, onde foi apresentar pessoalmente os agradecimentos do governo francez pela oportuna cooperação do exercito italiano

na contra-offensiva, manifestando os sentimentos de dedicação que o povo francez nutre pela Italia. Para o prestigioso estadista, que tambem é o titular da pasta da guerra, e fez 78 anos no dia 28 do mez findo, um grupo de mutilados de guerra, manifestou o desejo de que lhe fosse concedida a Cruz de Guerra, como reconhecimento da nação pelo grande patriota, que tanto tem feito, desde a sua entrada no poder, para assegurar o triunfo dos aliados,

OS CEMITERIOS NOS CAMPOS DE BATALHA



NA FRENTE FRANCEZA:—O funeral de dois officiaes e dois soldados Italianos que ficaram sepultados no cemiterio d'uma aldeia franceza proxima das linhas onde combatiam. A respectiva população civil assiste sentidamente á cerimonia funebre.



O rei Jorge V lendo com manifesto interesse as inscrições das campas dos soldados n'um cemiterio á retaguarda das linhas de batalha.

NÃO obstante as constantes preocupações e as severas responsabilidades do excecional momento que ora se atravessa nos paizes beligerantes ainda não arrefeceram a fé e os sentimentos de piedade que permitem dispensar

um intenso e fervoroso culto á memoria dos que caíram gloriosamente no campo da honra.

Os cemiterios onde repousam estes bravos são extraordinariamente visitados. E a todos os visitantes, perante as campas dos martyres, recordando a sangrenta hecatombe se lhes aviva o doce sentimento da saudade e o veemente desejo de lhes enaltecer o nome e os feitos, propondo-os como estimulo ás gerações vindouras.

O soberano inglez nas suas frequentes inspeções á frente da batalha não olvida tambem os martyres da grande Causa e demora-se sempre observando sentidamente as inscrições que perpetuam a lembrança dos que foram imolados em tão sangrento holocausto e cuja sagrada memoria devemos honrar.



Um cemiterio alemão encontrado além das suas trincheiras tomadas pelos aliados e religiosamente respeitado por eles

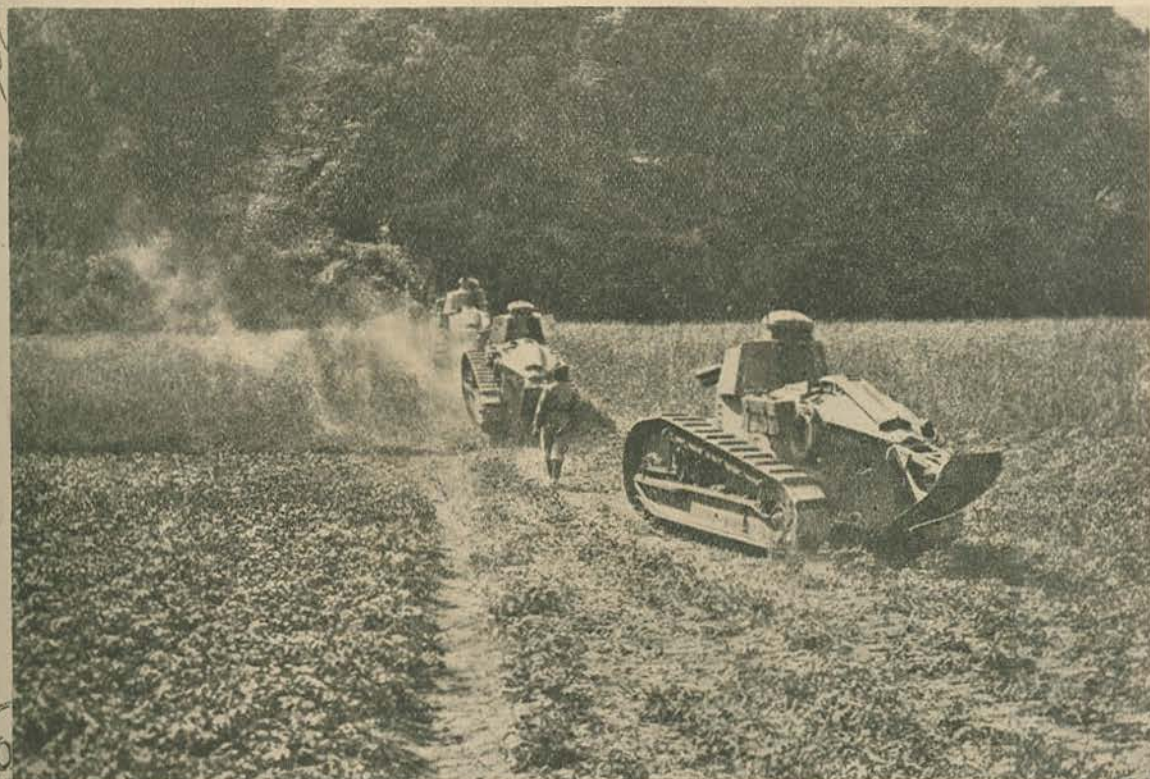
A derrota dos alemães



Um *tank* alemão tomado pelos franceses durante a recente ofensiva, tombado á beira d'uma estrada, depois de ter sido evacuado pela sua guarnição, que foi aprisionada.

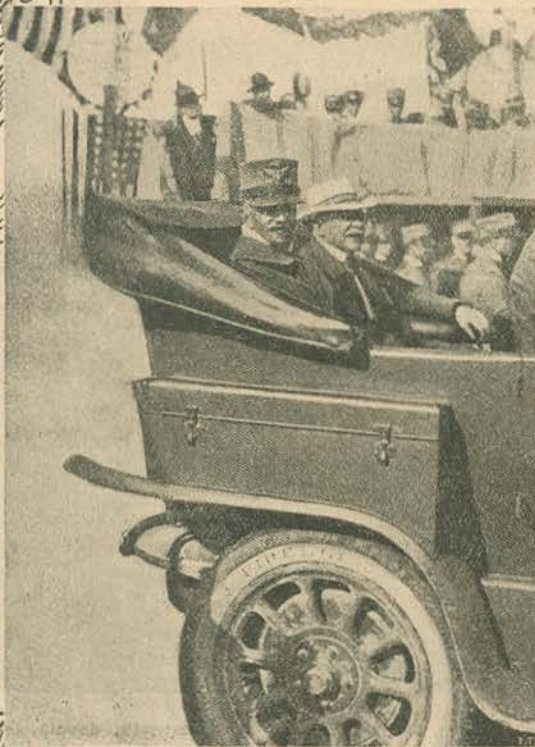
De uma inegualavel importancia no conflito que ora assola a humanidade a ação dos *tanks*. O seu numero é já agora elevadissimo em qualquer dos campos, e, todavia, todos os beligerantes ativam febrilmente o fabrico de muitos mais. Porém, são os aliados que possuem os mais resistentes e melhor preparados para o desempenho cabal da mis-

são que lhes está imposta. E, assim é que, os *tanks* dos aliados são já considerados como os precursores do aniquilamento teutonico que se avizinha, conseguindo o sucesso da causa da Civilisação, em que os exercitos aliados se acham tão energica e entusiasticamente empenhados, em visível contrastes com o desanimo que lavra nas hostes alemãs.



Carrões de assalto do exercito francez regressando d'um encarniçado combate em que acabam de participar e para cujo exito deveras contribuiram.

Os americanos na Italia



O rei d'Italia com mr. Nelson Page, embaixador dos Estados Unidos, durante a revista dos soldados americanos que se dirigem entusiasticamente à frente italiana, onde camaradas seus já se cobriram de louros.



Visitando a campa do tenente Mc Key, o primeiro oficial da Cruz Vermelha Americana vitimado na frente italiana por ocasião d'um encarniçado combate, em que se houve com heroicidade e estoticismo.

É admirável a rapidez com que a America tem levado os seus soldados a todos os campos em que os aliados se batem contra os alemães e seus coligados. E o caso é que o seu esforço cientificamente orientado, tem dado os resultados mais satisfatórios, sendo já inumeras as heroicidades praticadas pelos cidadãos da notabilissima república, muitos dos quaes tem sido galardoados pelos generaes estrangeiros com a distribuição de medallas destinadas ao merito, á valentia e á coragem.

Em todos os campos os soldados americanos são recebidos com as cordeaes mostras

de simpatia. E a esta irresistivel atração não podia fugir a Italia, que na pessoa

de Mr. Nelson Page, illustre embaixador dos Estados Unidos n'aquelle paiz, saudou os bravos aliados que ao lado dos seus exercitos se tem batido com ardor e entusiasmo

indescritiveis. O proprio rei de Italia acolheu com todas as honras o illustre diplomata, dispensando-lhe atenções afétuosas que muito contribuirão para fortalecer ainda mais as relações de amizade que unem os dois paizes que, ligados pela mais sublime das aspirações — como é a da Liberdade — se batem n'uma luta de exterminio contra uma raça que falseando os seus compromissos pretendia avassalar o



Soldados americanos tentando adivinhar o conteúdo de uma encomenda postal vinda da patria, que certamente conterá um mimo dos seus familiares.

mundo inteiro, impondo-lhe a sua Civilização.



A OFENSIVA DOS ALIADOS: Prisioneiros feitos pelos 3.º e 4.º exercitos britanicos, entre o Ancre e o Somme, nos principios da ofensiva iniciada em 21 d'Agosto ultimo. No decurso da sua ofensiva de 18 de Julho a 31 d'Agosto, os exercitos aliados capturaram 128.502 prisioneiros, incluindo 2.674 officiaes, e tomaram uma quantidade consideravel de munições, aprovisionamentos e material de toda a especie.

Artilheiros portugueses na Inglaterra



O sr. dr. Augusto de Vasconcelos, ministro de Portugal em Londres, falando com o comandante do corpo de artilharia pesada em instrução no campo de Roffey-Harsham, na Inglaterra

O ilustre ministro de Portugal em Londres, sr. dr. Augusto de Vasconcelos, ficou extremamente penhorado com a calorosa ma-

nharam o distinto diplomata, tiveram também palavras de louvor para os seus colegas da artilharia portuguesa, que tão rápida e facilmente se estão adaptando aos modernos processos de guerrear.

Estes encomios da oficialidade britânica, que se não cansa de apreciar devidamente, sempre que se lhes oferece ensejo, o denodo e o heroísmo dos nossos briosos soldados, constituem a mais frisante prova do elevado apreço que merece á nossa secular aliada o concurso que tão expontaneamente lhe estamos prestando.



Um dos canhões de grosso calibre em cujo manejo os nossos artilheiros se estão exercitando

nifestação que lhe foi feita pelas autoridades britânicas a quando da sua visita ao campo de Harsham, onde foi visitar um importante núcleo de tropas portuguesas, da artilharia pesada, que ali se encontra praticando intensamente o manejo dos canhões de grosso calibre, assistindo a uma festa desportiva realizada em sua honra, e a varios exercicios militares, que muito o entusiasmaram.

Os officiaes inglezes, que acom-



Um grupo de officiaes portugueses do corpo de artilharia pesada. Ao centro, segurando uma bengala, indica do uma altura, vê-se o alferes miliciano sr. Belo, distinto "sportsman", muito conhecido em Lisboa.

Para os prisioneiros portugueses



No Salão da Ilustração Portuguesa: Senhoras da comissão Protetora dos Prisioneiros de Guerra Portuguezes empacotando as roupas e agasalhos que o *Seculo* destinou aos nossos prisioneiros de guerra. De pé: da esquerda para a direita, as sr.^{as} D. Livia Fachada, presidente da Comissão, e D. Maria del Pilar as sr.^{as} D. Alice Conceição Feio e D. Teoza Santos, que dirigem com devotado interesse o serviço de empacotamento.

A comissão benemerita de senhoras que tão desveladamente está tratando de conseguir, por todos os meios possíveis, melhorar a situação dos nossos prisioneiros de guerra, e que já tanto tem feito em seu beneficio, que nasceu d'um alvitre lançado no *Seculo*, tem tido as suas reuniões no salão da *Ilustração Portuguesa*, onde se tem occupado com um cuidado e uma prestesa admiraveis da expedição de roupas e agasalhos que teem sido oferecidos.

O *Seculo* fez entrega de 7.675 peças de roupas e agasalhos e de outros artigos, adquiridos pela subscrição aberta nas suas colunas a favor dos feridos da guer-

ra e que ele resolveu que fossem destinados aos nossos prisioneiros. A comissão, que se mostrou profundamente comovida com o nosso donativo já o remeteu ao seu destino em 117 fardos.



Pacotes de roupas e agasalhos já prontos a expedir

OS PRISIONEIRO E O TRABALHO



Após a chegada á retaguarda das linhas de fogo d'um novo comboio de prisioneiros alemães são estes seleccionados, enviando-se immediatamente os ceiteiros para os campos que carecem dos seus serviços profissionais.

O tratamento e os cuidados que os aliados teem para com os seus prisioneiros de guerra contrasta em extremo com os que os alemães dispensam aos seus. Enquanto na Alemanha eles são forçados a trabalhar—sob um terror constante—em misteres muito diferentes dos que desempenhavam antes de tomarem as armas e para os quaes a maioria se não encontra devidamente adapta la, retribuindo-se

esse serviço só com uma escassa alimentação, a França submete os soldados inimigos a uma rigorosissima seleção, distribuindo-os segundo as suas respéttivas profissões, ou empregando os n'aquelas a que facilmente a sua intelligencia e as suas forças se adaptem, evitando tanto quanto possível toda a depreciação moral que os possa afetar n'esse novo genero de trabalho.



Prisioneiros alemães empregados na ceifa nos campos reconquistados. Uma «equipe» trabalhando n'um campo maltratado pela batalha, que continua trinta ou quarenta quilometros mais longe.

Festas desportivas nas Caldas da Rainha



A luta, que decorreu muito animada, foi aplaudida freneticamente pela escolhida e numerosa assistência, que admirou a agilidade e denodo dos jogadores nas varias fases do animado torneio, que deram as mais manifestas provas da sua habilidade desportiva.

Todas estas diversões que decorreram sem o menor incidente, proporcionaram um movimento desusado á encantadora estancia, a que a nossa melhor sociedade deu, tambem

este ano, a honra de preferir-a a outras, atraída pelos festejos ali realizados anteriormente e que decorrendo tambem com extraordinario brilhantismo deixaram a mais agradável impressão nos veraneantes que

Na «gymkhana» a favor da instituição dos bombeiros voluntarios. As senhoras que tomaram parte na corrida de obstáculos, um dos numeros mais interessantes da festa, aguardando o signal da partida.

Por muito interessante a corrida de «gymkhana» que se realizou na exp'andada mata da interessante vila das Caldas da Rainha, promovida por uma comissão da colonia balnear elegante, em beneficio dos bombeiros

voluntarios da localidade, e em que tomaram parte muitas senhoras que emprestaram á linda festa um encanto admiravel e entusiasmaram a grande e seleta assistencia. Realizou-se tambem ali um brilhante torneio de «tennis», em que participaram senhoras e cavalheiros muito entusiastas por este «sport» e alguns d'elles distintos «tennistas».



Na «gymkhana»: Um aspecto do combate de travesseras entre dois dos mais distintos «sportsmen», que despertou grande entusiasmo.



O distinto «sportsman» sr. A. Vieira de Castro, que obteve o primeiro premio de «men's single» no torneio de «tennis».



Grupo de gentes «sportswo-
men» que tomaram parte no
animado torneio de «tennis».

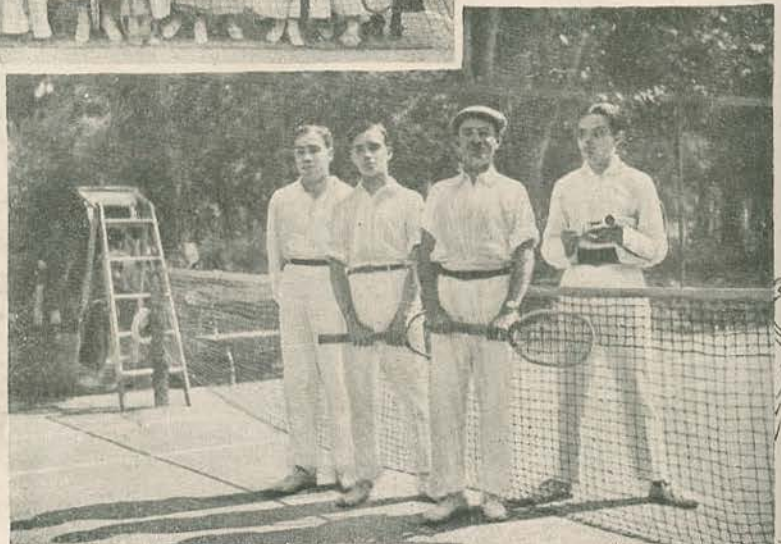
(Clichés do distinto amador
do Porto, sr. José Gui-
marães)



Outro aspeto dos jogadores
de «tennis» depois do inte-
ressante torneio em que to-
maram parte com grande bri-
lantismo.

3. Os tennistas vencedores
das provas para «men's dou-
bles». Da esquerda para a
direita: Jorge Amado e Al-
berto Maia, que obtiveram
o primeiro premio; Vieira
de Castro e João Que iol,
que receberam o segundo
premio.

adm ram devéras as fes-
tas d'este genero levadas
a efeito com tão
subido criterio e
elevado conhe-





1. Sr. dr. Vilarés Frago, secretario da embaixada do Brazil, em Lisboa, ultimamente promovido a consul geral e encarregado pelo governo brasileiro de organizar o consulado geral de Christiania, (Noruega).—2. Sr. dr. Moieira Teles, intelligente director da Agencia Telegrafica Americana, distinto escritor e auxiliar do consulado brasileiro em Lisboa, que acaba de ser transferido para o consulado geral do Brazil em Christiania.—3. Sr. dr. João S. M. da Silva Junior, que fez um curso distincto de medicina e cirurgia, defendendo com extremo brilho uma tese intitulada Algumas palavras em defeza da creança.—4. Sr. D. Manuel Azuar, distinto jornalista hespanhol, recentemente nomeado director do importante periodico madrilero El Sol, que marca já um logar de destaque entre a imprensa do paiz visinho e que sob a intelligente direção do sr. Azuar, certamente aumentará o seu prestigio.



5. Sr. Vasco Pinto Teixeira, falecido recentemente em Lisboa; era surdo-mudo e um mecanico e desenhado dos mais distintos.—6. Sr. dr. Antonio L. C. Metelo, um dos mais abalizados clinicos de Aljuztel, onde faleceu.—7. Reverendo Augusto Lopes Barbosa, abade de Briteiro, do concelho de Celorico de Basto, onde a sua morte foi muito sentida.—8. Sr. Antonio Dias da Silva, comerciante em Lisboa, onde era muito conhecido e considerado, recentemente falecido em Ribeira de Saizarem.—9. Sr. Joaquim d'Almeida, falecido na Marinha Grande.

verendo Augusto Lopes Barbosa, abade de Briteiro, do concelho de Celorico de Basto, onde a sua morte foi muito sentida.—8. Sr. Antonio Dias da Silva, comerciante em Lisboa, onde era muito conhecido e considerado, recentemente falecido em Ribeira de Saizarem.—9. Sr. Joaquim d'Almeida, falecido na Marinha Grande.



PORTUGUEZES NA AMERICA.—Grupo de açoreanos ha muito residentes em Fall River, Mass, donde constituiram, sob o patrocínio do alto commercio portuguez, uma banda de musica dotada dos melhores instrumentos e que tem tomado parte em muitas festas e festividades promovidas a favor dos necessitados e dos soldados portuguezes em armas contra os alemães.—No meo do grupo, o sr. Antonio Pacheco da Silva, mestre da banda, de que foi um dos mais entusiasticos fundadores e a qual tem dedicado os seus melhores esforços.

DOENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o **auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA TURAIS**, especificações para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de quaquer orgão: estomago Intestinos, ngado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoidas, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paráliticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho afirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas **curas** que tenho realisado.

Os que sotrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se nos meus especiais tratamentos

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo**.
Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio **Psico-magnetoterápico**. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. A primeira consulta é gratis para todos.

LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excepções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffrido durante bastantes annos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poudo curar-se a proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de hernias com o



Curé V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como elle e centenares de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura effectua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornará necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este Journal, que sofram de hernias lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remetem sem despesa alguma e confia-se que todos que d'ella necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correio a direcção indicada.

O Dr. Rice expoz os seus artigos para o alivio da hernia na Exposição Internacional de Artes e Industrias d' Barcelona, 1917, e foi premiado com o diploma, Palmas de Ouro e Medalha de Ouro, os premios mais altos concedidos n'aquella Exposição.

COUPON PARA PROVA GRATUITA.

WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome.....
Endereço.....

Vêr na proxima quarta-feira o
Suplemento de Modas & Bortalhos (DO SEculo)
Preço: 3 centavos



Pertumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manucur.

DUARTE & ARAUJO L. DA tele. **79-C** gramas **DUAROURO**

Ilustração Portuguesa — BRAZIL — Qualquer pagamento só deve ser feito aos nossos agentes fixos de cada localidade, os quaes são bem conhecidos do publico as mesmas e facilmente podem comprovar a sua qualidade, oferecendo todas as garantias de seriedade: veja sua conhecida situação comercial. — No RIO DE JANEIRO são unicos agentes da Empresa do **SEculo, ILUSTRACAO PORTUGUEZA e SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS** os srs. **José Martins & Irmão**, Rua do Carmo, 59, l.º

Loja MODELO

Estabelecimento devem Vv. Ex.ªs fazer, a titulo de experiencia.

ROCIO, 4 e 5 — Telefone 2:566

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Ações	360.000\$00
Obrigações	325.910\$00
Fundos de reserva e amortisação	266.400\$00
Escudos	950.310\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louza), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos mais modernos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especies de qualquer quantidade de papel de maquina continuo ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — **Escritorios e depositos:** LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado**. — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 117.

Trabalhos tipograficos em todos os generos

Offic. «Ilustração Portuguesa» — R. do Seculo, 43 —

ASTHMA

Remedio soberano **ESPIC** Cigarros

Nos hospitaes e pharmas do mundo inteiro. Em grosso: 20, r. St-Lazare, Paris. Exizam a firma J. ESPIC em cada Cigarro

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETRÓZEIROS, 141

TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

Crema Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ

Preparado de pureza garantida. Preço: 4\$000 rs., 2\$500, 2\$000, 1\$500 e 800 rs. Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.º telefone 4.359 centr.

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Desacordo ortografico



O KAISER:—Paz! paz!

OS ALIADOS:—Pás! pás



PALESTRA AMENA

Ricos e pobres

Perguntem seja a quem fôr se deseja ser pobre ou rico e a resposta será, inevitavelmente: — Rico! Escusam de apresentar argumentos, de se esalfarem, sinceramente ou não, a tentar demonstrar que ha pobres bem mais felizes do que os ricos, porque gastarão inutilmente todo o latim; todos não-de repelir a mendicidade e preferir a abundancia de bens.

Ora nós, que somos pobres e que nem por isso estavamos muito satisfeitos com o facto, somos a declarar que, em vista das circumstancias actuaes, vacilamos, ou antes, temos razões para não estar descontentes com a nossa sorte. Sim, senhores: agora, antes queremos ser pobres, como somos, do que ricos!

Por qué? Ora tenham paciencia e sigam os nossos raciocínios.

Tendo aumentado enormemente os preços de tudo, é claro que os pobres a nada podem chegar; mas como isso já lhes acontecia em tempo de paz, quando os generos eram baratos, está-se a ver que a sua situação não variou e por isso não teem que extranhar, enquanto que os ricos vêem o seu dinheiro esgotar-se rapidamente para a algibeira dos fornecedores e tornam-se pobres, o que dolorosamente os surpreenderá, por falta de habito.

Isto tratando-se de generos que existem no mercado. Vamos, porem, aos que não existem por preço algum — e não são eles poucos: os pobres não os obteem, é certo, comprando-os, porque para isso não teem dinheiro, mas os ricos, tendo-o, mais se desesperam do que aqueles, pela impotencia a que se veem obrigados, maldizendo talvez os seus haveres, que de nada lhes servem e são uma pungente ironia nas suas condições.

Mas ha mais. A magnanimidade do coração portuguez, para a qual são poucos todos os louvores, tem multiplicado as instituições de beneficencia, oferecendo comovedoramente aos pobres o suficiente para o seu sustento e outras modestas necessidades; todos os apelos a esse respeito são ouvidos, para honra d'uma terra onde a bondade prevalece acima de todos os sentimentos, como característica do povo — de modo que o indigente, conformando-se, tem mais ou menos o que precisa, sem que sinta a falta de numerario. E os ricos? Os ricos não podem concorrer ás sopas baratas, porque a sua educação não os habituou á humildade; não se lhes permite que apareçam mal vestidos, arcajosos e de calçado roto, por mais que faltem casimiras e cabedal no mercado; não...

Pois não seria corrido a chufas o nosso Monteiro Milhões se amanhã se apresentasse de malga á porta d'uma cosinha economica ou passasse pelo Chiado com as botas arrombadas e as calças com remendos?

Fiquemos, pois, em que na situação presente é muito melhor ser pobre do que rico — e posto isto ofereçam-nos cem contos de réis e verão como os embolsamos enquanto o diabo esfrega um olho e como lhes chamamos um figo.

J. Neutral.

Correios velozes

Escreve-nos um amigo:

«Meu caro

Ha tres anos que costunuo ir veraneiar para uma aldeia que fica a seis horas de Lisboa, com uma gare de caminho de ferro a tres quilometros e a cabeça do concelho a sete, a qual cabeça é séde d'uma estação de correios e telegrafos, havendo na dita aldeia um individuo encarregado de receber e entregar a correspondencia postal. No 1.º ano de veraneio eu escrevia para Lisboa e aí recebia-se a correspondencia no dia seguinte ao da expedição, como a de Lisboa na aldeia era recebida um dia depois de ter saído da capital. No ano seguinte a correspondencia passou a gastar 48 horas no caminho, de modo que uma carta expedida, por exemplo, n'uma 2.ª feira era distribuida na capital na 4.ª feira. No terceiro ano, que é este em que estamos, a correspondencia leva de 60 a 72 horas



no mesmo trajéto, isto é, o mesmo tempo que o expedidor levaria a chegar a Lisboa em burro ou n'outro qualquer meio de locomoção igualmente vagaroso.

Ora, tendo o Estado de pagar ao encarregado referido, ao estafeta que leva as cartas á vila, aos funcionarios do correio na mesma vila, ao proprietario do trem que transporta o correio da vila á estação dos caminhos de ferro, á companhia dos caminhos de ferro que a leva para Lisboa — não seria mais economico o jumento, tanto mais que a correspondencia nunca é volumosa, pois que na aldeia em que falo só sabem escrever o padre, o professor primario e este seu criado?

Peço-lhe, meu caro redator, que apresente este alvitro no seu muito lido semanario, cuja influencia nas altas regiões politicas é bem conhecida. Velho assinante e amigo:—J. T.»

A ponderação do sr. secretario de Estado respectivo entregamos a questão do burro.

Exercicios policiaes

São poucos todos os elogios que se façam á garbosa rapaziada das esquadras policiaes pelo ardor e applicação de que tem dado provas nos exercicios burocraticos a que a teem susjeitado, e por quissimos os que se tribuem a quem entendeu que a devia pôr em pé de guerra. No entanto, se a voz de miserios paisanos pode ser ouvida entre guerreiros, diremos que sendo a missão da policia civil o ir combater o inimigo, outros exercicios secundarios poderia fazer, de uma tal ou qual importancia.

Bem sabemos que, por exemplo, não compete á policia o descobrir os gatuños e muito menos prende-los: mas co-



mo o saber não ocupa lugar, não seria possivel exercita-la n'outro sentido?

E' claro que, uma vez a policia assim educada, o publico não deveria abusar, reclamando-a por dá cá aquella palha, pelo roubo de um relógio, ou d'uma bolsa com dinheiro, pelo assalto d'uma casa, pelos insultos que a cada momento as donas de casa sofrem das varinas e mais vendedores ambulantes, pelas facecias que os janotas dirigem ás senhoras que teem de ir á rua, pelos palavrões dos carroceiros, pelas pedradas dos garotos contra os transeuntes, etc., etc.; mas em caso de violencia excessiva, como de morte de homem, cremos que a policia não faria nada de mais se auxiliasse a condução da vitima para a Morgue. Quanto á prisão do assassino já se sabe que tanto se não exigiria...

Versos de Bocage

Mais um soneto do mestre, para desespero dos vates modernos:

Se é doce no recente, ameno estio
Ver tocar-se a manhã de etereas flôres,
E lambendo as areias e os verdores
Moje e queixoso, deslizar-se o rio;

Se é doce no inocente desafio
Quirem-se os polateis amadores
Seus versos modulando e os seus ardores
De entre os aromas do pomar sombrio;

Se é doce mares, céus; vêr anilados
Pela quadra gentil, de amor querida,
Que espera os corações, floreira os pra-
dos;

Mais doce é vêr-te, de meus ais vencida,
Dar-me em teus brandos olhos desmai-
dos
Morte, morte de amor, melhor que a vida.

**Façam prosa**

Continuamos a lastimar do fundo da alma os pobres poetas que se vêem obrigados a fazer versos de encomenda. A crise da falta de senso comum tem-se acentuado ultimamente com abundancia de obras caritativas para as quaes lhes solicitam colaboração, a ponto de nos resolvermos a pedir a intervenção da censura official, que melhor serviço prestaria cortando os aleijões poeticos do que suprimindo referencias politicas que não fazem mal a ninguém, enquanto que aqueles causam sérias perturbações nas pessoas nervosas.

Ora leiam isto:

*Filhas do nosso passado
Feito de gloria e de amor
Co' o coração torturado...*

O terceiro verso, apesar de ser de poeta de incontestavel merecimento, não parece feito por um gago? Co' o co — é de arrepiar os cabelos de todos os carecas do mundo!

Depois, o que se diz e escreve dos infelizes vates, obrigados a tal ginastica cerebral! Um correspondente da Curia, para não irmos mais longe,



chama a Antonio de Lemos, escritor portuense, *subtil* poeta!

Bem sabemos que estamos a prégar no deserto, mas resta-nos a consolação do desabafo, condenando, não os desgraçados coagidos a extrair a forceps os seus abortos poeticos e a sofrer uma adjectivação pelo menos, imoral, mas os individuos que a tal operação os obrigam.

Se tivéssemos tido, como o conceituado pharmaceutico da praça Carlos Alberto, do Porto, e distinto vate Antonio de Lemos, a gloria de descobrir a Fosfidoglicina, como ele descobriu, davamos com uma cataplasma de linhaça nas porcas das ventas de quem tivesse a ousadia de nos chamar *subtil*!

A graça do arraçoamento

Uma das coisas mais engraçadas d'estes ultimos tempos é o arraçoamento, ou seja a ilusão de cada um imaginar que tem direito a determinada quantidade de generos alimenticios. Como é sabido, os divertimentos actualmente não são muitos e os que ha são caros, de maneira que quem se quiser divertir não tem mais a fazer do que

EM FOCO**Acácio Antunes e Machado Corrêa**

*A revista não vi «De ponta a ponta»
Porque estou muito longe da Trindade;
Nem me lembrei de tal, valha a verdade;
Ter visto ou não ter visto tanto monta.*

*Por muitas outras peças, já sem conta,
De Antunes & Corrêa em sociedade
Sei que a firma é de boa qualidade
Com sua graça inofensiva e preta.*

*Se não foi tão feliz ao fazer d'esta
Não é razão para lançar-lh'a em rosto,
Nem com esse percalço se molesta;*

*Embora sejam de juizo oposto,
Fazer uma revista que não presta
E' muitas vezes prova de bom gosto.*

Belmiro.

O inesperado

(Diario d'um empregado publico).

Junho, 25 — Dizem que vão acabar os direitos de encarte... não creio! Seria muita sorte para mim!

Junho, 30 — Acabaram, efetivamente, mas substituidos pelo imposto de rendimento, e este vitalicio. Deixa-lo. Sempre é um desconto menor...

Julho, 2 — Bravo! Restituem-nos os direitos de mercê pagos, os emolumentos, selos, direitos de encarte... E' a sorte grande!

Agosto, 25 — Tenho tido um trabalho enorme, mas d'esta vez recebo. São trescentos mil reis e um agiota já me dá cento e vinte... Aceito ou não?

Setembro, 3 — Parece que a Caixa Geral dos Depositos nos dá o dinheiro com pequeno desconto. Será verdade?

Outubro, 3 — Vou hoje á Caixa Geral dos Depositos. O titulo já está assinado sobre o selo correspondente, a assinatura já está reconhecida.

Outubro, 5 — Fui. Dizem-me que volte amanhã. Oh! ventura!

Outubro, 6 — E' agora. Cheguei junto ao guichet... Lá vem o empregado com os trescentos mil reis... Ai! quem me acode! Que é isso que eu sinto nos miolos?... Uma congestão... Morri!

munir-se da carta de consumo e apresentar as senhas por essas lojas.

Foi o que fizemos um dia d'estes, para ver se nos curavamos d'um ataque de tristeza que muito nos apouquetava.

Esportulados os centavos da ordem na Junta da nossa parochia, dirigimo-nos a uma mercearia a requisitar arroz. O caixeiro fitou-nos, piscou um olho e largou-nos esta:

— Quer arroz? Abobora, que arroz é agua!

Retirámos, sorridentes e fomos a outra mercearia, pelo assucar.

— Ah! quer dôce? Olhe que lhe caem os dentes! exclamou o merceeiro, mostrando-nos, em vez de assucar, a ponta d'um chifre que tinha atraz da porta por via das bruxas.

De ahí fomos a uma loja onde, antes da guerra, nos forneciam petroleo. Pedimos a quarta parte de cinco litros



do dito oleo illuminante, mediante o respétivo documento e eis o que nos responderam:

— Quer luz? Ora meta o candieiro no baú!

Baú, parece-nos que foi a palavra pronunciada, mas não vamos jurar que o fosse; lá que rimava com *baú* é que não ha duvida.

Recolhemos a casa com tres pançadas de riso, que nos compensaram fartamente da falta de generos. Nem só de pão vive o homem, que diabo!

AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

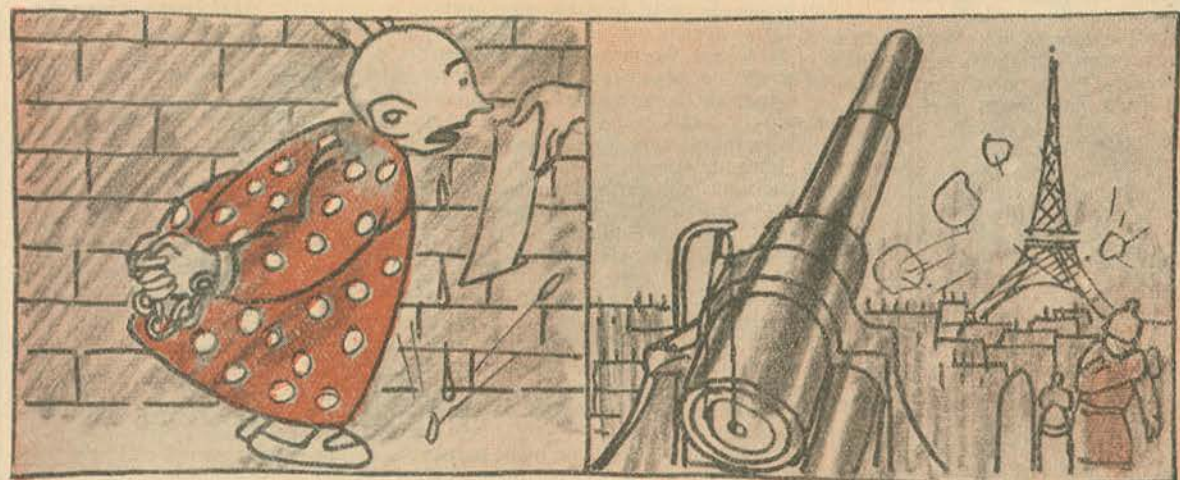
29.^a Parte — 11.^o Episodio

(Continuação)



1.—Depois de ter concluído o seu famoso relatório, Manecas corre a entregá-lo nas «kaiserialianas» mãos.

2.—O kaiser lê, enfurece-se e acaba por mandar prender o pobre Manecas.



3.—Este, algemado e encerrado em carcere infêto, recebe um «ultimatum». Ou faz um relatório á maneira boche ou morre!...

4.—Manecas que só pensa em livrar-se da prisão faz um novo relatório: Paris será arrasada pelos canhões de longo alcance.



5.—Todas as raças do Universo ficarão, d'ora avante, sob o domínio do kolossal imperio alemão

6.—Emfim, o mundo será todo da bocharia e o emblema da sua bandeira será o representado n'este desenho.

(Continua).

PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina
 Muito eficaz contra a
ASTHMA
 Catarrho — Oppressão
 e todas affecções espasmódicas
 das vias respiratorias.
 35 Anos de Bom Exitto. — Medilhas Ouro e Prata.
H. FERRE, BLOTTIÈRE & Co
 6, Rue Dombasle, 6
 PARIS
 BOAS PHARMACIAS

O Bico de Mamadeira
"ANTI-COLIC"
 (ANTI-COLICA)
 MARCA DE FABRICA

Notem-se os tres orificios



TAMANHO "REGULAR"

Notem-se a cabeça espherica



TAMANHO GRANDE

(ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS
É USADA POR UM MILHÃO
DE CRENÇAS E VENDIDA POR
25,000 PHARMACEUTICOS

- AS RAZÕES PORQUE:**
1. É uma mamadeira hygienica;
 2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
 3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da creança.
 4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
 5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA"
 FABRICADO PELA
DAVOL RUBBER CO.
 PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

Seringas para senhoras, com protector de borracha macia e guarda de borracha



Os artigos DE borracha

com a marca



são garantia infalivel de qualidade uniforme e fina.
 A Davol Rubber Company estabeleceu-se em 1874 e durante os ultimos 42 anos tornou-se a fabrica mais importante do mundo, no seu ramo.

Bolsas inteiriças para agua quente, de borracha do Pará seleccionada; garantidas.

DAVOL RUBBER COMPANY
 Providence, R. I. U. S. A.



O passado, e presente e o futuro
 Revelado pela mais celebre chiro-mante e fisionomista da Europa

M.^{me} Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Peio estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas liarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 reis.

Sonambula
 M.^{me} Tula. Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 1\$000, 2\$500 e 5\$000 reis, das 14 ás 19. Durante o mez de Outubro, FIGUEIRA DA FOZ, Rua dos Banhos, 35. l'rata-se por correspondencia.

COLGATE'S TALC POWDER PÓ DE TALCO COLGATE

Substitue com grandes vantagens o pó de arroz

**INDISPENSÁVEL NA HIGIENE
DAS CRIANÇAS E NA TOILETTE DOS ADULTOS**

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que também vendem sabonetes, perfumes, loções, elixires dentífricos, cremes, etc d'esta acreditada marca americana.

Agentes Geraes

**SOCIEDADE LUZO-AMERICANA
DOS ESTABELECIMENTOS**

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, Lt.ª

R. da Prata, 145

Telefone: Central 4096 LISBOA

